



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

JACICLEIDE RODRIGUES DE SOUSA

UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE O PERFIL DE ALUNOS
INGRESSANTES NO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UEPB

PATOS – PB

2017

JACICLEIDE RODRIGUES DE SOUSA

UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE O PERFIL DE ALUNOS INGRESSANTES
NO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UEPB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus VII, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientadora: Prof^ª. Me. Danielle Chaves de Medeiros

PATOS - PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725a Sousa, Jacicleide Rodrigues de

Uma análise exploratória sobre o perfil de alunos ingressantes no Curso de Ciência da Computação da UEPB [manuscrito] / Jacicleide Rodrigues de Sousa. - 2017.

47 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Danielle Chaves de Medeiros, CCEA".

1. Perfil acadêmico. 2. Desempenho acadêmico. 3. Ensino Superior. 4. Curso de Computação. I. Título.

21. ed. CDD 371.8

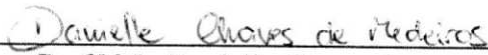
Jacicleide Rodrigues de Sousa

**UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE O PERFIL DE ALUNOS INGRESSANTES
NO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UEPB**

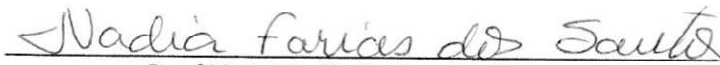
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Computação da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciado em Computação

Aprovado em 7 de agosto de 2017


BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Danielle Chaves de Medeiros
(Orientadora)



Prof.^a Ma. Nadia Farias dos Santos
(Examinadora)



Prof.^o Dr. Rodrigo Alves Costa
(Examinador)

Dedico este trabalho aos meus pais e minha filha, em especial pela dedicação e apoio em todos os momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida. Por isso, primeiramente, agradeço a todos de coração.

Agradeço aos meus pais, Josefa Rodrigues e Djalma Rodrigues, por todo apoio e confiança, fazendo sempre tudo que estava ao alcance para me ajudar. Apoiaram-me nas horas difíceis, nunca deixando de acreditar no meu potencial.

Agradeço a minha filha, Thássia Rodrigues, por toda presença, que por mais difíceis que fossem as circunstâncias, sempre teve paciência e confiança.

Agradeço aos meus irmãos, Sebastião Rodrigues e Maria das Graças, por acreditarem em mim e nunca me deixarem desistir.

Agradeço à turma, “a gangue”, nome dado pelo professor Pablo Ribeiro Suárez, da qual tive orgulho de fazer parte, juntamente com Domênica, Diogo, Tamires, Simone e Guia. Agradeço a todos pela amizade, paciência e convivência destes cinco anos, que serão infindáveis. E até mesmo por terem aprendido a fazer meu trabalho (“xerocar”) quando precisava me ausentar, vocês assumiam por mim. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Agradeço à professora Danielle Chaves, minha orientadora, pela oportunidade, confiança e paciência. Dedicou o seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho.

Agradeço ao meu amigo Salles Araújo, que Deus possa sempre te retribuir por tudo que fizeste por mim.

Agradeço aos meus amigos Ilza Cristina, Ionara, Luanna Leite, Rodolfo (pelas caronas, já tenho direito na moto), Janielle e tantos outros que fizeram parte, por todo apoio e cumplicidade. Por que mesmo quando distantes, estavam presentes em minha vida.

Agradeço aos amigos que ganhei enquanto fiz parte do DCE, José Guedes, Santiago, Igor e Valéria.

Agradeço a todos os professores, pelos ensinamentos e incentivo, que foram tão importantes na minha vida acadêmica. E em especial a Tatiana Vasconcelos, Nádia Farias e Rosangela Medeiros, por me incentivar a ir mais além da sala de aula.

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, pelo dom da vida e da fé, pelo seu amor infinito, sem ele nada sou. Obrigada por cada incentivo e orientação, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto. Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo estudar o perfil do discente ingressante no curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UEPB, no Campus VII, apoiando-se na análise de fatores acadêmicos e motivacionais que impactem o rendimento acadêmico destes alunos em disciplinas introdutórias. Partindo dessa premissa, foi desenvolvido um estudo piloto visando à análise inicial de diferentes variáveis e a relação destas variáveis com o perfil acadêmico dos estudantes ingressantes matriculados na disciplina de Matemática Discreta. Nesse contexto, foram identificadas algumas associações que se relacionam com a reprovação e a evasão de alunos ingressantes no curso. De acordo com os dados obtidos, os alunos ingressantes analisados são solteiros, na faixa etária entre 15 e 20 anos, sem filhos, que trabalham, que residem em cidades vizinhas, que possuem experiência computacional intermediária e que são em sua maioria homens; que a maioria foi motivada à escolher o curso de Computação pela sua orientação vocacional e identificação com a área tecnológica. Além disso, a maioria também considerou que o método e o hábito de estudo se dá por meio de computadores, tablets e/ou smartphones, e mais, a maioria prefere estudar sozinha e revisam o conteúdo disposto em sala de aula por meio de vídeo aulas. Também notou-se que a maioria dos alunos consideram que a melhor forma de fixação do conteúdo visto em sala de aula é por meio de exercícios propostos e resolvidos em sala de aula e, consideram também em sua maioria que o melhor método de avaliação para verificar o conteúdo apreendido em sala é por meio de provas escritas do tipo objetiva. Por fim, vale salientar que, por se tratar de um estudo piloto, os resultados deste estudo não podem ser generalizados. Desta forma, são necessários diagnósticos futuros e mais abrangentes que analisem mais vertentes e fatores que possam auxiliar a traçar com mais precisão o perfil acadêmico dos alunos de Ciência da Computação da UEPB.

Palavras – Chave: Perfil Acadêmico. Desempenho Acadêmico. Ensino Superior. Evasão.

ABSTRACT

This research aims to study the profile of the incoming student in the course of Bachelor of Science in Computing UEPB, Campus VII, based on the analysis of academic and motivational factors that impact the academic performance of these students in introductory courses. Starting from this premise, a pilot study was developed aiming at the initial analysis of different variables and the relation of these variables to the academic profile of the incoming students enrolled in the Discrete Mathematics discipline. In this context, some associations were identified that relate to the disapproval and avoidance of students entering the course. According to the data obtained, the incoming students analyzed are unmarried, in the age group between 15 and 20 years old, without working children, who live in neighboring cities, who have intermediate computer experience and who are mostly men; That the majority was motivated to choose the Computing course for their vocational orientation and identification with the technological area. In addition, most also considered that the method and habit of studying is through computers, tablets and / or smartphones, and more, most prefer to study alone and revise content in the classroom through video lessons . It has also been noted that most students consider that the best way to fix content viewed in the classroom is through exercises proposed and solved in the classroom and also consider for the most part that the best evaluation method to verify The content seized in the room is by means of written tests of the objective type. Finally, it should be pointed out that, because it is a pilot study, the results of this study can not be generalized. In this way, future and more comprehensive diagnoses are needed that analyze more aspects and factors that can help to more accurately outline the academic profile of UEPB students in Computer Science.

Keywords: Students' Profile. Academic Assessment. Higher education. Evasion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Respostas dos alunos consultados sobre a realização prévia de algum curso superior e/ou técnico.	24
Gráfico 2. Respostas dos alunos ingressantes acerca do que os motivou a ingressar no Curso de Ciência da Computação, na UEPB.	25
Gráfico 3. Respostas dos alunos acerca de quais métodos e hábitos de estudo	25
Gráfico 4. Respostas dos alunos ingressantes acerca de suas considerações sobre quais atividades os melhores auxiliam para a fixação do conteúdo visto em sala de aula.	27
Gráfico 5. Respostas dos alunos ingressantes acerca do seu julgamento sobre quais métodos de avaliação são mais efetivos para verificar sua compreensão do conteúdo visto em sala de aula.	28
Gráfico 7. Resultado sobre a motivação dos alunos para cursar disciplinas que envolvem conceitos matemáticos e o rendimento final dos alunos durante a terceira etapa da pesquisa.	30
Gráfico 6. Resultados sobre a auto avaliação dos alunos e seu rendimento final durante a terceira etapa da pesquisa	31
Quadro 1. Etapas de desenvolvimento do estudo piloto	19
Tabela 1. Resultados obtidos pelo questionário para delineamento do perfil dos alunos	23
Tabela 2. Nível dos cursos frequentados pelos alunos matriculados antes de seu ingresso no curso de Ciência da Computação da UEPB, Campus VII.	24
Tabela 3. Situação acadêmica final dos alunos matriculados na disciplina de Matemática Discreta.	29
Tabela 4. Análise da relação entre a situação acadêmica final dos alunos e suas preferências em relação ao método de avaliação.	31
Tabela 5. Análise da relação entre a situação acadêmica final dos alunos e sua preferência por métodos de avaliação.	32
Tabela 6. Análise da relação entre a situação acadêmica final dos alunos e quais métodos os auxiliam para a assimilação do conteúdo da disciplina.	33

LISTA DE REDUÇÕES

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CENSUP	Censo da Educação Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
MDE	Mineração de Dados Educacionais
MEC	Ministério da Educação
PB	Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFPE	Universidade Estadual do Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação
UT	Unidades Temáticas
WEKA	<i>Waikato Environment for Knowledge Analysis</i>

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 OBJETIVO GERAL	12
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.2 ESTRUTURA DO DOCUMENTO	13
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1 DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR	14
2.2 PERFIS ACADÊMICOS E PSICOLÓGICOS DOS ESTUDANTES	15
3 METODOLOGIA	19
3.1 DESCRIÇÃO DA ABORDAGEM PROPOSTA	19
3.2 QUESTÃO DA PESQUISA	19
3.3 DESCRIÇÃO DO ESTUDO DE CASO	19
3.4 PARTICIPANTES	20
3.5 CARACTERÍSTICAS DA DISCIPLINA ANALISADA	20
3.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	20
4 RESULTADOS DO TRABALHO	22
4.1 ANÁLISE DO PERFIL GERAL DOS ALUNOS	22
4.2 ANÁLISE DO PERFIL ACADÊMICO DOS ALUNOS	25
4.3 ANÁLISE DE DESEMPENHO DOS ALUNOS	29
4.4 LIMITAÇÕES DA ABORDAGEM PROPOSTA	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES	41

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2013, há 2.391 instituições de Ensino Superior (IES) em nível de graduação no Brasil, resultando em cerca de 7,3 milhões de alunos regularmente matriculados. No entanto, desse montante, pouco menos de um milhão é constituído de alunos concluintes (CENSUP, 2014).

O Ministério da Educação (MEC) aponta que há uma porção significativa de alunos que ingressam nas universidades e não concluem o curso, embora existam políticas públicas de incentivo ao ingresso e financiamento de cursos superiores (BRASIL, 2013). Isso é resultante dos desafios de cunho técnico e administrativo, e também problemas que envolvem a evasão e retenção escolar. Tais problemas são comumente observados entre os discentes e favorecem e perpetuam a diminuição da expansão do ensino superior e os desafios enfrentados por este tipo de ensino no Brasil (GARCIA, 2011; ANDIFES, 2013).

O fracasso escolar é um dos temas mais discutidos na área da educação (SOUZA, 2009), já que se trata de uma problemática que se estende desde o início da história educacional brasileira. A evasão escolar é tema de diversas pesquisas, pois envolve aspectos sociais, comportamentais, financeiros, que motivam estudiosos, como Silva Filho *et al.* (2007), Gaioso (2005) e Patto (1996), a estudarem os reais motivos que levam à desistência e ao abandono de um curso.

Além da problemática da evasão, em muitos cursos, existe também a problemática de retenção discente. Pereira (2013) define a retenção no ensino superior como “[...] a condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular para conclusão do curso”. A retenção escolar pode ser resultante de diversos fatores, desde reprovações e trancamento de curso, até a ineficiência do discente em cumprir a carga horária prevista pela instituição.

No Brasil, ambas as temáticas têm se mostrado grandes desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior (IES). Os motivos e consequências destes problemas estão unidos a fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, que podem afetar consideravelmente a taxa de sucesso do discente em concluir seu curso superior (PATTO, 1990).

Em ambos os casos, uma possível forma de combate é o estudo do perfil do aluno ingressante e de suas motivações, a partir da verificação de fatores que apontem sua forma de aprendizagem, desempenho acadêmico e estímulos para aprender, ao longo de disciplinas iniciais da matriz curricular do curso ao qual estão matriculados (MARTINS *et al.*, 2014)

Alunos do curso superior de computação são apontados por Teague (1998) como detentores de características que acabam resultando na expansão das problemáticas de evasão e retenção. De acordo com o autor, estes alunos podem se sentir desmotivados com o curso ou disciplina em razão do estilo de ensino utilizado e da aprendizagem esperada, por exemplo. Porém, não somente estes fatores podem impactar na decisão por desistir de um curso. Fatores pessoais e de trabalho também podem justificar tal desmotivação.

Assim, torna-se necessário conhecer o perfil dos alunos ingressantes nos cursos de Computação, para compreender a recorrente diminuição do número de alunos formados no ensino superior, seja pelo motivo de evasão ou de retenção. Esta diminuição pode gerar prejuízos para os alunos, para as universidades e para o país. Reduzir estes problemas é um dos principais desafios deste nível de ensino (GILIOLI, 2016).

Partindo dessa premissa, o presente trabalho realizou um estudo piloto com alunos ingressantes no curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no Campus VII, da cidade de Patos/PB. O estudo visou compreender o perfil dos alunos ingressantes, por meio da análise do desempenho acadêmico e de consulta aos discentes sobre suas motivações e interesses.

O estudo-piloto foi norteado pela seguinte questão de pesquisa: *“Qual o perfil dos alunos ingressantes no curso de Ciência da Computação da UEPB e quais os principais fatores que os levam a obter ou não êxito no período inicial do curso?”*.

Para responder a este questionamento, inicialmente foi realizada uma revisão da literatura existente na área. Posteriormente, foi realizado um estudo piloto, observando dados sobre o desempenho, motivações e preferências de alunos ingressantes no curso de Ciência da Computação, do Campus VII da UEPB, especificamente na disciplina de período inicial, de Matemática Discreta. Em seguida, esses resultados foram analisados buscando associações relevantes.

Foi possível, assim, compilar dados que mostram que alguns fatores como o trabalho e situação de moradia interferem significativamente na evasão dos alunos. Assim como também informações que associam o rendimento baixo do aluno na disciplina estudada com o fato de poucos procurarem a monitoria. Além disso, foi possível constatar que a alta taxa de aprovação, comparada com a taxa de reprovação, está relacionada à motivação, métodos de estudo, vocação e métodos de avaliação da disciplina. Foi também observado que os conceitos matemáticos podem ser um dos maiores desafios para estudantes ingressantes, devido, principalmente, à dificuldade na aprendizagem, o que possivelmente é resultante de uma formação falha no ensino básico.

Na literatura, é possível encontrar diversos trabalhos que realizaram estudos similares ao apresentado nesta pesquisa, como o de Fey *et al.* (2011), que estudaram os motivos da evasão em uma instituição de Ensino Superior privada. Também Appio *et al.* (2016) buscaram reconhecer os atributos de permanência de alunos em instituição pública de ensino superior. Souza *et al.* (2012), por sua vez, por meio de um estudo sobre a evasão no ensino superior brasileiro nos últimos dez anos, buscaram compreender as possíveis causas e fatores que influenciam no abandono. No entanto, é notório que ainda há muitas lacunas e poucas pesquisas que analisem, de fato, o perfil dos alunos de cursos presenciais da área de computação, principalmente de alunos ingressantes.

Especificamente, no contexto do curso de Ciência da Computação, do Campus VII da UEPB, este estudo foi justificado pela necessidade de entender a impressão inicial que o aluno ingressante possui do curso. A realização de um estudo piloto sobre este perfil se mostrou pertinente em prover subsídios para que, eventualmente, desenvolvam-se estudos que abordem práticas pedagógicas e/ou novas metodologias que subvertam a problemática proposta nesta pesquisa. Assim, é possível expandir a educação superior na região, por meio do estímulo do interesse e permanência do aluno no curso analisado.

De forma geral, o estudo-piloto pretendeu fornecer um melhor discernimento ao docente sobre seus alunos, de forma a facilitar a escolha e melhorias de práticas pedagógicas adotadas. Além disso, também tencionou auxiliar à própria instituição, subsidiando informações que estimule mudanças na grade curricular e maior disposição de recursos e dispositivos para melhorar a dinâmica e interesse dos alunos.

1.1 Objetivos

Nesta sessão, é apresentado o objetivo geral, que motivou a realização deste trabalho, bem como os objetivos específicos, que contribuíram para a realização do objetivo geral.

1.1.1 Objetivo geral

Estudar o perfil do discente ingressantes do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UEPB, no Campus VII, apoiando-se na análise de fatores motivacionais de impacto na permanência destes alunos em disciplinas introdutórias.

1.1.2 Objetivos específicos

Dentre os objetivos específicos elencamos alguns que contribuem para a estruturação do estudo piloto e reafirmam o objetivo geral idealizado. São eles:

- Estudar a literatura existente na área;
- Elaborar o planejamento do estudo-piloto a ser realizado com alunos de uma disciplina introdutória de um curso de área de computação;
- Realizar um levantamento inicial sobre o perfil social dos alunos que irão participar do estudo;
- Acompanhar, continuamente, as atividades, as iniciativas e o desempenho dos discentes ao longo do semestre letivo;
- Analisar os resultados obtidos ao longo do estudo, a fim de traçar um perfil inicial dos estudantes ingressantes no curso e os fatores que podem leva-los ao sucesso acadêmico na disciplina.

1.2 Estrutura do documento

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, foram apresentados o problema abordado, a relevância e os objetivos da presente pesquisa. No segundo, é descrita a revisão de literatura realizada, onde foram contempladas as dificuldades vivenciadas pelo ensino superior no Brasil e analisados trabalhos que evidenciassem o estudo de perfis acadêmicos e psicológicos de estudantes de cursos do ensino superior.

Em seguida, no terceiro capítulo, foram apontados os caminhos metodológicos para a realização do estudo-piloto proposto. No quarto capítulo, encontram-se descritos os resultados da pesquisa, juntamente com sua interpretação e análise. Por fim, mencionam-se, no quinto capítulo, as principais conclusões do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão abordados os desafios da educação superior no Brasil e o perfil acadêmico e psicológico dos alunos, fundamentado em autores que trazem, para o cenário acadêmico, informações que auxiliam a compreensão destes assuntos.

2.1 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Pode-se descrever e compreender os desafios que a Educação Superior enfrenta no Brasil por meio de uma análise histórica deste nível de ensino. Sabe-se que, a partir da segunda metade do século XX, o cenário da educação superior mundial vivenciou uma significativa expansão. Este fato é comprovado pelos dados da Unesco (2008), os quais demonstram que, entre os anos de 1995 e 2004, o número de estudantes matriculados em nível superior cresceu de 12 milhões para 132 milhões.

Essa demanda crescente se deu principalmente pelo reconhecimento desse tipo de educação para o desenvolvimento político e social, uma vez que a educação superior é vista como uma promotora de transformações sociais e políticas (NEVES, 2007).

Desta forma, a educação superior passou a ser o centro das atenções prioritárias dos governos mundiais, com vista para um futuro socialmente transformador. No entanto, há inerentes dificuldades que impõe desafios a este tipo de educação, salientando-se que são desafios e dificuldades distintos entre as nações, acumulando, de acordo com Neves (2007, p.15), “[...] problemas velhos e novos e desafios cada vez mais complexos”.

Os desafios vivenciados percorrem caminhos de cunho técnico e administrativo, e vão além, enfrentando também a problemática da evasão escolar e da retenção. Estes problemas são comumente observados no âmbito dos discentes, e podem favorecer e perpetuar a diminuição da demanda do ensino superior e os desafios enfrentados por este tipo de ensino.

Cabe aqui destacar que o fenômeno da evasão escolar, que atingiu um percentual no ano de 2009 de 21,51% (ANDIFES, 2013), provoca um baixo índice de conclusões em cursos superiores. Esta baixa taxa deve-se, principalmente, de acordo com o documento *Desafios e Perspectivas da Educação Superior Brasileira para a Próxima Década 2011 – 2020* (UNESCO, 2012), a fatores como a ausência de recursos por parte do discente para o financiamento do seu curso.

Em estudo realizado por Martins (2007), constatou-se que há alguns fatores que contribuem para a evasão dos cursos de ensino superior, entre eles: a mensalidade elevada, as

dificuldades financeiras, a falta de financiamento e mudanças de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional.

A evasão escolar e a retenção estão relacionadas. Juntas, elas contribuem para o fracasso escolar, às vezes provocado pela própria instituição educativa, que muitas vezes não leva em consideração a visão de mundo do aluno. Uma possível solução para estas duas problemáticas é a disposição de aulas mais atrativas, realistas e relevantes, por exemplo (COSTA, 2008).

O fato é que há problemas de acesso à educação superior (SILVA, 2001). O problema da evasão escolar e da retenção dos alunos persiste, seja nas instituições privadas ou públicas. Desta forma, os motivos que influenciam estes problemas são compostos por fatores que vão desde a dificuldade financeira, passando pela adaptação, chegando à indecisão do discente.

Assim, nota-se uma crise eminente, histórica e perpetuada, do ensino superior brasileiro, impondo desafios para o fornecimento de uma formação sólida e humanística para os estudantes. Essa crise é tida por Santos (2005) como sendo de origem institucional, de hegemonia e de legitimidade, e que necessita de intervenções viáveis e corretivas a fim de permitir e melhorar a equidade do acesso dos alunos a este tipo de educação.

2.2 PERFIS ACADÊMICOS E PSICOLÓGICOS DE ESTUDANTES

Ao dissertar sobre perfis acadêmicos e psicológicos dos alunos é necessário, inicialmente, apresentar uma definição bibliográfica primordial acerca da personalidade. Nesse sentido, conceitua-se personalidade, fundamentada na teoria de Feldt *et al.* (2010), como um conjunto fixo de padrões que definem o comportamento, o sentir e o pensar de uma pessoa.

Devido à inerente presença de decisões humanas no âmbito do desenvolvimento tecnológico da informática, a personalidade humana passa, então, a desempenhar influências no desenvolvimento dessas tecnologias. Devido a este fato, é necessário sempre analisar os perfis humanos para se conseguir um satisfatório e eficiente desempenho profissional e acadêmico.

Isso é apontado nos estudos de Feldt *et al.* (2010), que desenvolveram um estudo empírico na tentativa de demonstrar e provar como a personalidade humana interfere intimamente e diretamente no desenvolvimento e no gerenciamento de *softwares*. Os autores

conseguiram provar as múltiplas e significativas associações entre a personalidade humana e o desenvolvimento de tecnologias.

Esses estudos podem servir de subsídio na tomada de decisões para o gerenciamento de equipes, objetivando um bom e qualificado desenvolvimento de tecnologias. No entanto, é necessário, inicialmente estabelecer um perfil pessoal acadêmico e analisá-lo anterior à realização de uma avaliação acerca do perfil profissional desta área, uma vez que se a aprendizagem for eficiente, o exercício profissional nesta área também será.

Neste sentido, França e Amaral (2013) desenvolveram um estudo no qual buscaram identificar quais conteúdos e em quais níveis cognitivos esses foram assimilados pelos alunos, a fim de propor propostas pedagógicas que se adequem às dificuldades de aprendizagem. Para realizar tal pesquisa, os autores utilizaram técnicas de Mineração em Dados Educacionais (MDE). No estudo, foram detectados alguns fatores que dificultam a aprendizagem dos alunos matriculados no curso de Licenciatura em Computação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especificamente, na disciplina de Programação Orientada a Objetos.

Foram avaliados, por meio do uso da ferramenta WEKA¹, os motivos que levavam ao baixo rendimento dos alunos na disciplina. Os autores analisaram os resultados dos estudos de acordo com os níveis da Taxonomia de Bloom², e apontaram a viabilidade de se usar técnicas de mineração de dados a objetivos educacionais, subsidiando, assim, a escolha de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de alunos que encontram dificuldades nas disciplinas do curso superior de Computação.

Ainda ressaltando a importância de se detectar as dificuldades de aprendizagem de alunos matriculados no curso superior na área de Computação, é importante aqui fazer um apontamento acerca dos estudos de Schroeder (2004). O autor realizou uma pesquisa com o propósito de entender os impedimentos de aprendizagem de alunos de áreas relacionadas à Computação, assim como também a falta de motivação destes, no que diz respeito ao aprendizado do conteúdo de disciplinas ministradas. Este estudo foi motivado pela realidade estudantil universitária contemporânea, onde é comumente observado o desinteresse e a desmotivação dos alunos, além do evidente desânimo dos professores mediante tal problemática. É relatado pelos professores participantes que o ato de ensinar, antes gratificante, pode se tornar um trabalho dificultoso.

¹ O *Waikato Environment for Knowledge Analysis* (WEKA) é um *software* que pode ser usado para mineração de dados e utilização de técnicas de aprendizagem de máquina, a fim de dispor de informações úteis, por meio de uma biblioteca que disponibiliza vários algoritmos da área.

² Trata-se de um instrumento utilizado quando se precisa identificar e expor os objetivos de alguma teoria institucional, como por exemplo os objetivos de aprendizagem de certa disciplina ajudando desta forma na estruturação, na organização e no planejamento das disciplinas.

A eminente desmotivação e o desinteresse dos alunos e o desânimo dos docentes, de acordo com Silva *et al.* (2009), estão presentes nos cursos superiores da área da Computação, sejam eles, presenciais ou à distância. Nos últimos anos, esses fatores levaram a altos índices de evasão e reprovação. A causa disto pode estar nas dificuldades em se estabelecer uma satisfatória base de sustentação para a relação ensino-aprendizagem.

O apontamento de Silva *et al.* (2009) é corroborado por Alexandrini *et al.* (2010). Os autores observaram que o processo de ensino-aprendizagem estudado na pesquisa em questão, no contexto da disciplina de Introdução à Informática com ênfase em programação, é historicamente influenciado pelo sistema de ensino básico. Isto é, as dificuldades dos alunos matriculados no curso superior de Computação são resultado de uma deficiência no ensino básico, que muitas vezes não prepara o aluno para a vida acadêmica em cursos superiores.

Esse déficit da relação ensino-aprendizagem advinda e consequente da deficiência desta relação no ensino básico é direcionado, principalmente, à falta de conhecimentos matemáticos destes alunos que buscam ingressar em cursos da área tecnológica e de exatas. Isso é reafirmado por autores como Scaico *et al.* (2011) e Koliver *et al.* (2004), os quais preconizam a necessidade de haver habilidades matemáticas prévias para se estabelecer uma relação ensino-aprendizagem satisfatória nas disciplinas de Computação.

Nesse sentido, no intuito de complementar os fatores que influenciam os alunos na permanência ou não em cursos do nível superior, é possível citar estudos como o realizado por Zago (2006), que buscou traçar um quadro detalhado de fatores influenciadores para o êxito ou não do aluno em finalizar um curso superior. O autor aponta que os fatores mais comuns são o financiamento dos estudos, a moradia, o transporte, alimentação, saúde, condições e hábitos de trabalho.

Outro importante fator influenciador da permanência do aluno, especificamente em cursos superiores na área de Computação, é a motivação. Por ser considerado por muitos um curso de dificuldade alta e que envolve diversos conceitos matemáticos e físicos, o aluno pode se desmotivar ao longo do curso, o levando à evasão ou à retenção escolar. A relação entre a vida acadêmica e motivação é estudada por Santos *et al.* (2011), que encontraram uma correlação de magnitude alta entre estes elementos.

Por fim, com base na análise realizada nos diversos estudos apontados neste tópico, é possível concluir que há muito ainda que se debater e analisar acerca dos problemas contemporâneos da relação ensino-aprendizagem, acerca da motivação e de tantos outros fatores que influenciam no êxito ou não êxito do aluno na área da computação. Assim, torna-se necessário se conhecer inicialmente as dificuldades que se impõem a esse processo, para

que seja possível desenvolver estudos que subsidiem tecnologias e práticas pedagógicas que subvertam essa problemática e evitem problemas para alunos ingressantes em cursos relacionados à área da Computação.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, é apresentada a metodologia utilizada para a realização da presente pesquisa.

3.1 Descrição da abordagem proposta

Com o propósito de realizar a análise prevista no objetivo geral apresentado, foi realizado um estudo-piloto, visando à realização de uma análise inicial de diferentes variáveis e a relação destas variáveis com o perfil acadêmico dos estudantes do curso de Ciência da Computação, da UEPB, especificamente no campus VII.

Por se tratar de um estudo-piloto, foi designado que a pesquisa iria ser realizada com turmas de uma disciplina inicial que abordasse conhecimentos básicos para a área, considerando um conjunto restrito de variáveis. Estas variáveis foram representadas por dados quali-quantitativos e pela realização de uma análise estatística descritiva.

3.2 Questão de pesquisa

A questão de pesquisa central, que norteou todo o trabalho apresentado neste documento, foi *“Qual o perfil dos alunos ingressantes no curso de Ciência da Computação da UEPB e quais os principais fatores que os levam a obter ou não êxito no período inicial do curso?”*.

3.3 Descrição do estudo de caso

O estudo se desenvolveu no âmbito do Campus VII, da UEPB, localizado na cidade de Patos, Paraíba. Foi realizado no período de junho a novembro do ano de 2016, onde foram empreendidas três etapas de estudo, que se encontram descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Etapas de desenvolvimento do estudo piloto.

Etapa	Descrição
I	Verificação do perfil social dos participantes, a partir da coleta de dados via questionário de pesquisa.
II	Realização do estudo de caso para analisar diferentes fatores, como rendimento acadêmico e índices de motivação dos estudantes, a partir da coleta de dados via questionário de pesquisa.
III	Análise dos dados coletados, a fim de determinar características gerais sobre o perfil de aprendizagem dos alunos participantes do estudo-piloto.

Fonte: Próprio Autor

3.4 Participantes

Inicialmente, 87 alunos, entre ingressantes e repetentes, do curso de Bacharelado em Ciência da Computação do Campus VII, da UEPB, estavam efetivamente matriculados na disciplina introdutória de Matemática Discreta. No entanto, entre alunos evadidos e matrículas trancadas, participaram do estudo apenas 50 alunos, durante a primeira etapa, e 34 alunos durante a segunda etapa.

3.5 Características da disciplina analisada

A disciplina escolhida para realizar o estudo-piloto proposto neste trabalho foi Matemática Discreta, disciplina do primeiro período do curso de Ciência da Computação, do Campus VII, da UEPB. A disciplina foi dividida em dois módulos, ou unidades temáticas (UT), e teve como principal método de avaliação provas escritas subjetivas.

Adicionalmente, outras atividades avaliativas, como listas de exercícios extraclasse e participação em atividades em sala de aula e durante a monitoria, também foram consideradas na composição da nota de cada UT. A disciplina teve duração de seis meses e aborda conceitos básicos matemáticos aplicados ao curso de Ciência da Computação.

3.6 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo piloto foi realizado em conjunto com a pesquisa desenvolvida por Simone Pereira Camboim, também aluna concluinte do curso Licenciatura em Computação, da UEPB,

Campus VII, idealizada com o objetivo de estudar especificadamente o fenômeno da evasão superior e posteriormente visou analisar o perfil acadêmico dos alunos ingressantes do Curso de Ciência da Computação da UEPB, Campus VII.

Na etapa de processamento dos dados, realizou-se uma análise do perfil dos respondentes via questionário com 24 perguntas, que pode ser encontrado no Apêndice A. O questionário teve por objetivo a coleta de informações gerais sobre os alunos. Em seguida, realizou-se a análise descritiva dos dados por meio de gráficos e tabelas.

Posteriormente, procedeu-se o acompanhamento de atividades e avaliações realizadas ao longo do período e aplicação de um novo questionário, contendo 12 questões, apresentado no Apêndice B, a fim de observar o nível de motivação e hábitos de estudo dos participantes. Os dados obtidos também foram analisados de forma descritiva por meio de gráficos e tabelas.

Ao final, foi realizada uma análise crítica dos dados apresentados, onde foi possível, então, constituir um estudo inicial sobre o perfil dos estudantes do curso abordado.

4 RESULTADOS DO TRABALHO

Nesta seção, encontram-se reunidos os resultados obtidos com base na metodologia proposta no Capítulo II deste trabalho. Além disso, também é realizada, aqui, uma discussão acerca da definição do perfil dos discentes participantes da pesquisa, a fim de possibilitar associações significativas entre os fatores acadêmicos e sociais analisados.

4.1 Análise do perfil geral dos alunos

Estabeleceu-se que, para traçar o perfil geral dos alunos entrevistados pela pesquisa, seriam elaborados questionamentos acerca de dados básicos sobre os discentes, tais como faixa etária, sexo, estado civil, se possuem ou não filhos, situação de moradia, entre outros. As respostas obtidas por meio deste primeiro questionário (Apêndice A) encontram-se expostas na Tabela 1.

É possível observar algumas prevalências com base nos resultados encontrados. A maioria dos respondentes frequenta o curso no período diurno, são do sexo masculino, possuem entre 15 e 20 anos de idade, são solteiros (as) e não possuem filhos. De forma geral, são alunos que residem em cidades vizinhas, trabalham ou tinham pretensão de trabalhar durante a realização do curso, possuem experiência computacional intermediária e costumam visualizar diariamente seus e-mails.

Cabe ressaltar que, a prevalência de alunos matriculados no período diurno é devido ao fato de que grande parte dos alunos matriculados no período noturno é formada por alunos repetentes na disciplina analisada.

Tabela 1. Resultados obtidos pelo questionário para delineamento do perfil geral dos alunos matriculados na disciplina de Matemática Discreta do curso de Computação da UEPB, Campus VII.

Horário do curso	Diurno				Noturno			
	41 (82%)				9 (18%)			
Sexo	Feminino				Masculino			
	5 (10%)				45 (90%)			
Faixa Etária (anos)	Entre 15 e 20	Entre 21 e 25	Entre 26 e 30	Entre 31 e 40	Mais de 41			
	27 (54%)	11 (22%)	8 (16%)	4 (8%)	0 (0%)			
Estado Civil	Solteiro	Casado	Separado/Divorciado	Viúvo (a)	Prefiro não responder			
	43 (86%)	6 (12%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (2%)			
Possui filhos	Sim				Não			
	6 (12%)				44 (88%)			
Situação de moradia	Cidade vizinha - Por meio de ônibus escolar		Cidade vizinha - Veículo próprio		Mora em Patos com colegas ou sozinho (a)		Mora em Patos com família	
	24 (48%)		2 (4%)		8 (16%)		16 (32%)	
Trabalha ou possui planos para trabalhar ao longo da graduação			Sim			Não		
			38 (76%)			12 (24%)		
Experiência computacional			Principiante		Intermediário		Experiente	
			22 (44%)		25 (50%)		3 (6%)	
Possui internet em sua residência			Sim			Não		
			42 (84%)			8 (16%)		
Frequência visualização de e-mails	Diariamente, várias vezes ao longo do dia		Diariamente, uma ou duas vezes ao longo do dia		Várias vezes ao longo da semana		De uma a três vezes ao longo da semana	
	12 (24%)		18 (36%)		9 (18%)		11 (22%)	
Rede(s) social(s) que você participa	Facebook	LinkedIn	Google+	Twitter	Instagram	Pinterest	Tumblr	Outras
	45 (36,6%)	3 (2,4%)	20 (16,3%)	8 (6,5%)	28 (22,8%)	5 (4,1%)	3 (2,4%)	11 (8,9%)

Fonte: Próprio Autor

Com o propósito de esclarecer alguns fatores mais específicos sobre os alunos participantes desta pesquisa, foram realizados alguns questionamentos acerca de experiências prévias com o ensino superior ou técnico e com a área tecnológica.

No Gráfico 1, é possível perceber que uma parte significativa (62%) dos respondentes não possuía experiência prévia com cursos de nível técnico e/ou superior. Dentre os alunos que já haviam frequentado algum curso, foi possível encontrar cursos compatíveis com o curso de Computação, tais como: Técnico em Informática, Operador de Computador; Manutenção e Suporte em Informática, Montagem e Manutenção de Computadores e Redes, Sistemas de Informação, entre outros. Entre os demais alunos, foram apontados cursos como o de Gestão Administrativa, de Design Gráfico, Técnico em Logística e Técnico em Mineração.

Gráfico 1. Respostas dos alunos consultados sobre a realização de algum curso superior e/ou técnico antes de seu ingresso em Ciência da Computação, na UEPB.

Já fez algum curso superior e/ou técnico.

■ SIM (19) ■ NÃO (31)



Fonte: Próprio Autor

Assim, é possível adicionar ao perfil geral dos alunos participantes que, em sua maioria, teve no curso de Ciência da Computação, da UEPB, seu primeiro contato com um curso superior. Aqueles com algum tipo de experiência prévia com a área, em geral, possuíam formação em cursos técnicos (34,0%), conforme pode ser observado na Tabela 2.

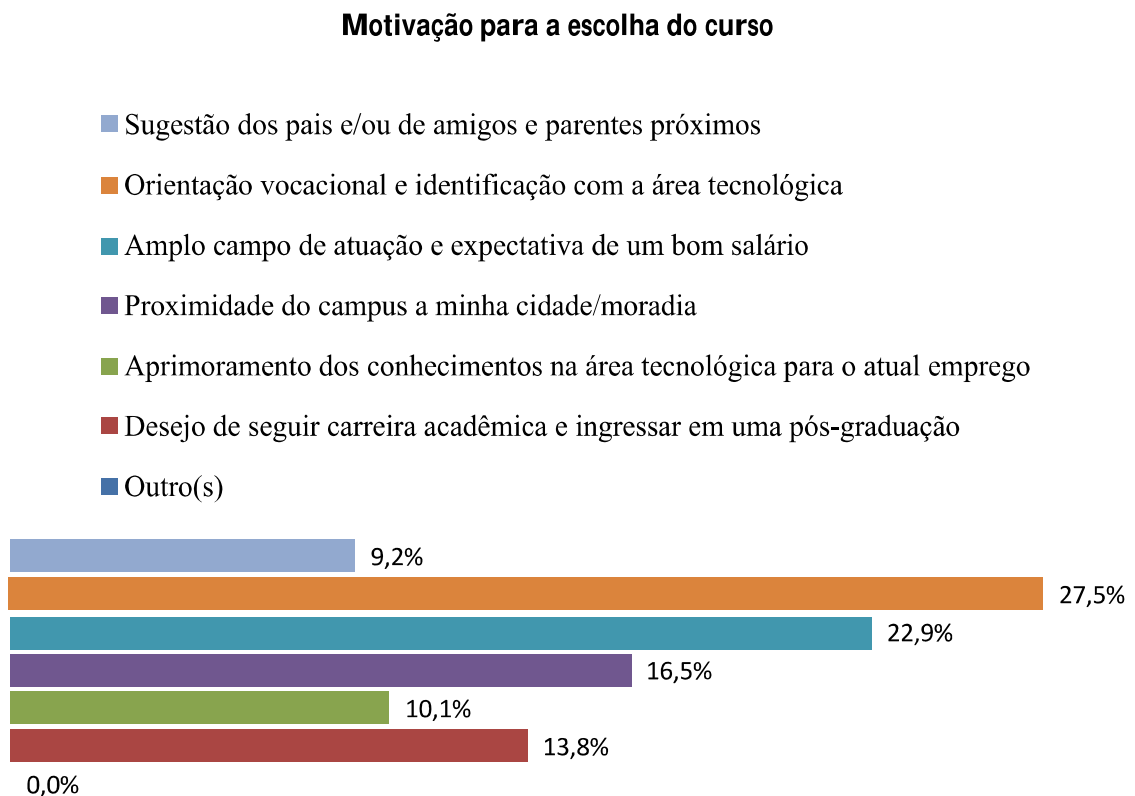
Tabela 2. Nível dos cursos frequentados pelos alunos matriculados antes de seu ingresso no curso de Ciência da Computação da UEPB, Campus VII.

Nível do Curso	Total de Alunos (em %)
Profissionalizante	4,0% (2)
Técnico	34,0% (17)
Superior	8,0% (4)

Fonte: Próprio Autor

Por fim, para concluir o estudo do perfil geral do aluno ingressante, foram estudados, também, as razões que motivaram os participantes a escolherem um curso na área de Computação. De acordo com análise do Gráfico 2, observa-se que a maioria (30%) afirmou que sua motivação foi oriunda da orientação vocacional e identificação com a área tecnológica. Outros fatores que também se destacaram foram o amplo campo de atuação e a expectativa de um bom salário (24%). Nota-se que a orientação vocacional mostra-se ser a principal justificativa para a escolha do curso entre os respondentes, seguida da expectativa salarial.

Gráfico 2. Respostas dos alunos consultados acerca do que os motivou a ingressar no curso de Ciência da Computação, na UEPB.



Fonte: Próprio Autor

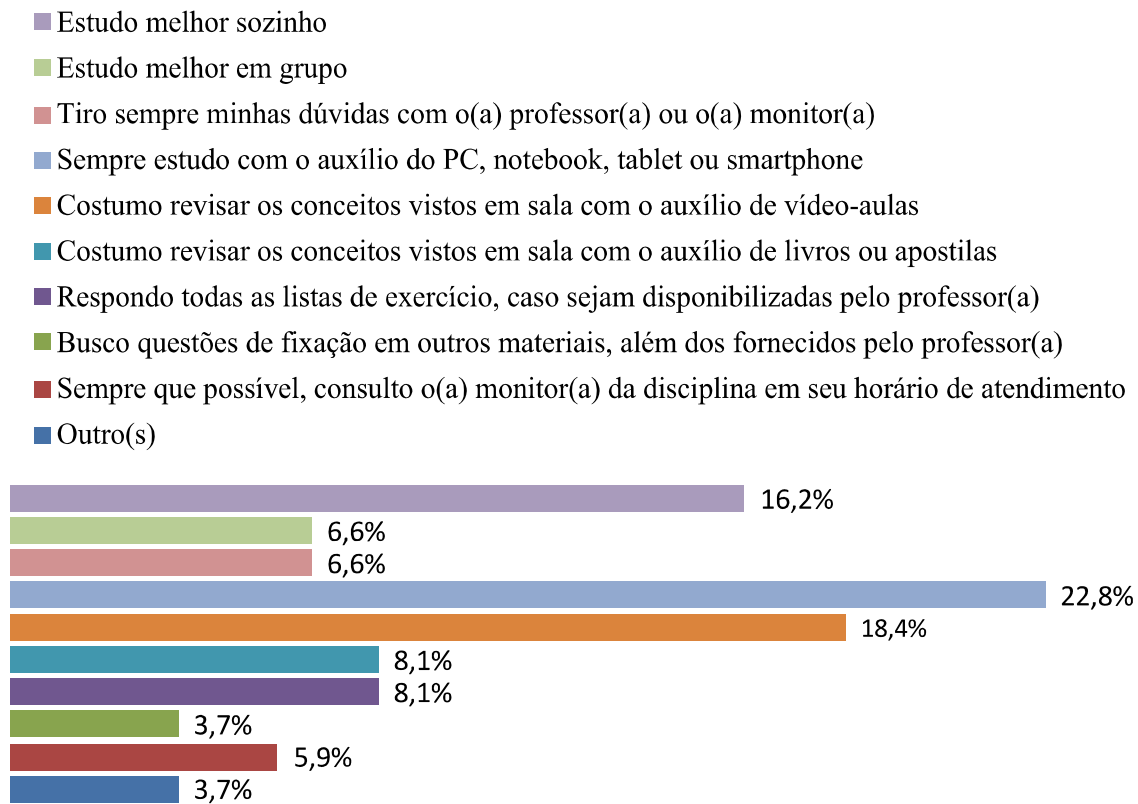
4.2 Análise do perfil acadêmico dos alunos

Em um segundo momento desta pesquisa, aplicou-se um questionário (Apêndice B) com o propósito de conhecer os hábitos de estudo dos alunos participantes. Neste questionário, buscou-se identificar as formas e as atividades de estudo e suas preferências por formas de avaliação, na tentativa de traçar um perfil acadêmico dos participantes.

No Gráfico 3, são ilustrados os resultados obtidos a partir do questionamento sobre métodos e hábitos de estudo dos alunos. De forma geral, os alunos consultados apontaram que a ferramenta de estudo que melhor os auxilia na compreensão do conteúdo ministrado em sala são dispositivos computacionais, como notebooks, tablets e outras tecnologias (22,8%). Este fato remete ao entendimento de que essas ferramentas tecnológicas são a escolha de predileção dos alunos do curso de Computação desta universidade, visto que são ferramentas condizentes com a área de estudo e de pretensão profissional.

Outro fato interessante é observado ao se estudar o percentual de alunos que buscam auxílio do professor e/ou monitor da disciplina, que pode ser considerado relativamente baixo, somando apenas 10% do total de participantes. Isso pode ser explicado pelo fato de que alunos consultados preferem estudar sozinhos (16,2%) a estudarem em grupo (6,6%).

Ainda analisando o Gráfico 3, foi possível perceber que poucos alunos buscam materiais além dos disponibilizados pelo professor para complementar os estudos (3,7%). Em contrapartida, nota-se que uma parte dos alunos afirmou que revisam o conteúdo visto em sala por meio de vídeo-aulas (18,4%) ou pelo uso de apostilas e livros (8,1%). Este fato, somado à observação de que a maior parte dos alunos estuda por meio do uso de algum dispositivo computacional, pode ser reflexo da prática de ensino-aprendizagem adotada pelo docente durante a disciplina, uma vez que ele forneceu uma lista de *links* de materiais de apoio para os estudos, com vídeo-aulas, apostilas, listas de exercícios e livros. É provável, assim, que os alunos considerem que o material disponibilizado seja suficiente para os estudos. Dentre os alunos que informaram que utilizam outro(s) método(s) de estudo, nenhum informou qual(ais) seria(m) este(s) método(s).

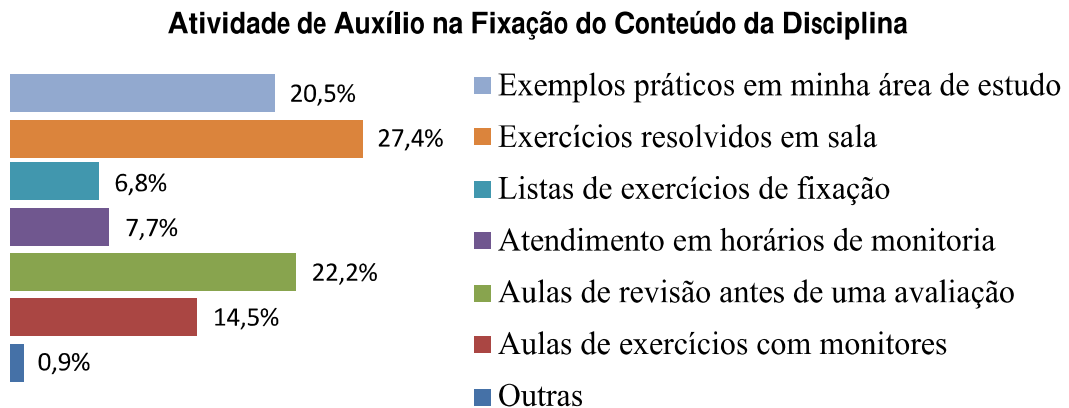
Gráfico 3. Respostas dos alunos acerca de seus métodos e hábitos de estudo.**Métodos e hábitos de estudo**

Fonte: Próprio Autor

No Gráfico 4, estão reunidas as respostas obtidas acerca de quais atividades os alunos consultados consideram como melhor forma de auxílio na fixação do conteúdo visto em sala de aula. Observou-se que a maioria considera os exercícios resolvidos em sala de aula como o melhor método (33%). Ao se estudar o Gráfico 3, é possível perceber que apenas 8,1% dos alunos consultados resolvem todas as listas de exercícios propostas pelo professor. Assim, uma possível conclusão a ser tirada destes dados é que os alunos preferem resolver exercícios juntamente ao professor, na própria sala de aula.

Ainda observando o Gráfico 4, percebe-se que alguns alunos apontaram que exercícios resolvidos em sala de aula (27,4,5%) e aulas de revisão (22,2%) contribuem para que o conteúdo apresentado na disciplina de Matemática Discreta seja melhor assimilado. A consulta aos monitores, por sua vez, aparece novamente como uma prática não habitual entre os alunos (7,7%). Novamente, este fato pode ser explicado pelo perfil acadêmico de preferência por estudar sozinho, já discutido anteriormente.

Gráfico 4. Respostas dos alunos acerca de suas considerações sobre quais atividades os melhor auxiliam para a fixação do conteúdo visto em sala de aula.

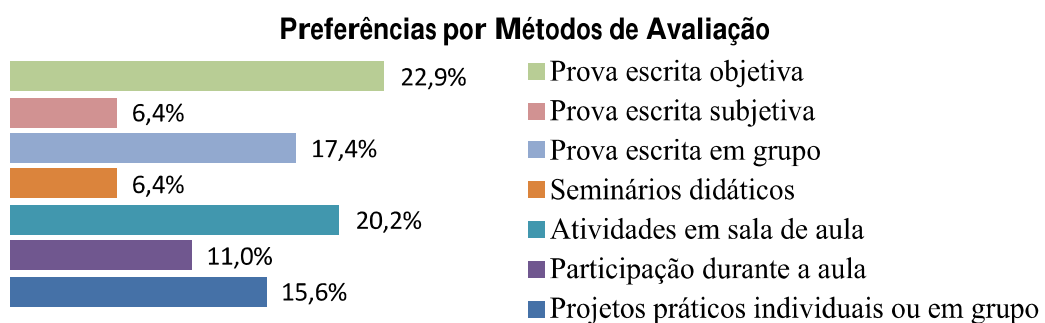


Fonte: Próprio Autor

No gráfico 5, são apresentados os resultados do questionamento feito aos alunos objetos desta pesquisa acerca do seu julgamento sobre quais métodos de avaliação são mais efetivos para verificar sua compreensão do conteúdo visto em sala de aula. Percebe-se que há preferência por provas escritas do tipo objetiva (22,9%) e provas em grupo (17,4%), em relação a provas escritas do tipo subjetiva (6,4%). Este resultado vai, de certa forma, de encontro aos dados apresentados no Gráfico 3, em que uma parte significativa dos alunos afirmou preferir estudar individualmente.

Além disso, também é possível observar pelo Gráfico 5, que as atividades em sala de aula são populares como forma de avaliação (20,2%), bem como projetos práticos (15,6%). Este resultado pode ser explicado pelo fato dos alunos preferirem exercícios e atividades resolvidos em sala, como forma de fixação dos conteúdos estudados (Gráfico 4).

Gráfico 05. Respostas dos alunos acerca do seu julgamento sobre quais métodos de avaliação são mais efetivos para verificar sua compreensão do conteúdo visto em sala de aula.



Fonte: Próprio Autor

A análise do Gráfico 5, em particular, é interessante, pois estes métodos de avaliação podem ter exercido um papel importante no desempenho dos alunos durante a disciplina estudada. O método de avaliação praticado durante o semestre foi a administração de provas subjetivas individuais, complementadas com exercícios para resolução extraclasse e atividades durante aulas de monitoria.

4.3 Análise de desempenho dos alunos

A última análise dos dados coletados possui o objetivo de verificar o desempenho dos alunos e comparar tal desempenho ao perfil apresentado nas seções 3.1 e 3.2. Assim, a análise realizada até o momento concentrou-se em conhecer o perfil dos alunos ingressantes no curso de Ciência da Computação, do Campus VII, da UEPB, para que fosse possível entender quais os principais fatores que influenciam no êxito ou não desses alunos.

Analisando o rendimento acadêmico de todos os 87 alunos matriculados na disciplina de Matemática Discreta, por meio dos dados dispostos na Tabela 3, pode-se observar que um mais da metade dos alunos matriculados, no turno diurno (50,8%), e, em particular, no noturno (69,2%), não chegaram a concluir a disciplina. Ao se estudar mais detalhadamente os alunos evadidos, notou-se que a maioria não chegou a frequentar a disciplina (cerca de 78,0%). Um percentual muito baixo (2,0%) acabou evadindo a disciplina em sua reta final.

Eventualmente, se faz necessário um estudo mais aprofundado dos motivos que levaram estes alunos a evadir. Caso os motivos, por exemplo, estejam relacionados aos métodos de ensino e avaliação da disciplina, o docente terá dados que possam auxiliá-lo a repensar os métodos de ensino-aprendizagem escolhidos, de forma a tentar reduzir estes números em turmas futuras.

Tabela 3. Situação acadêmica final dos alunos matriculados na disciplina de Matemática Discreta.

Situação Acadêmica		Turmas		Total
		Turno Diurno	Turno Noturno	
Aprovados	Por Média	26,2% (16)	7,7% (2)	20,7% (18)
	Na Final	11,5% (7)	3,8% (1)	9,2% (8)
Reprovados	Por Média	6,6% (4)	19,2% (5)	10,3% (9)
	Na Final	4,9% (3)	0,0% (0)	3,4% (3)
Evadidos		50,8% (31)	69,2% (18)	56,3% (49)

Fonte: Próprio Autor

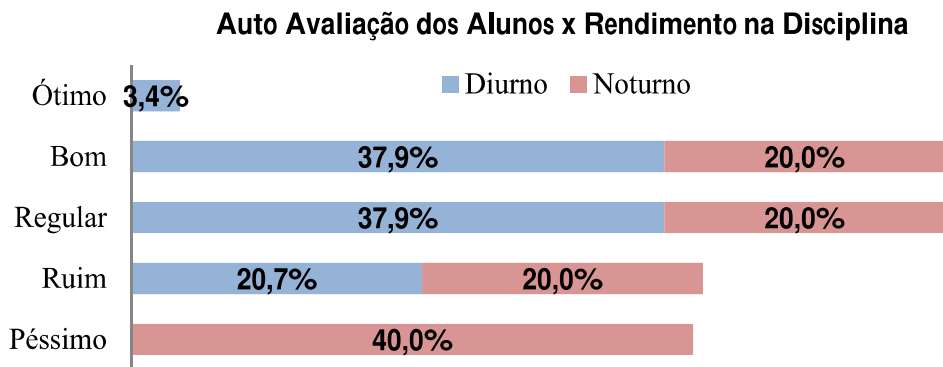
Ainda analisando a Tabela 3, é notável que, entre aqueles que persistiram, boa parte foi aprovada, seja por média ou após a realização de uma prova final. Embora o resultado possa ser visto como positivo, ainda é perceptível que a taxa de reprovação ainda é preocupante. A relação ensino-aprendizagem neste contexto pode sofrer influência da educação matemática básica recebida pelos alunos, antes de seu ingresso na universidade. Este fato é apontado por vários autores na literatura estudada, como Alexandrini *et al.* (2010), Scaico *et al.* (2011) e Koliver *et al.* (2004). Segundo estes autores, a educação básica não é satisfatória para preparar o aluno para a vida acadêmica do ensino superior.

É possível verificar que os alunos estão cientes da realidade de seu desempenho na disciplina ainda em meados do semestre letivo. Ao analisar a auto avaliação feita pelos alunos no segundo questionário, quando indagados sobre seu rendimento na disciplina até o momento, a maioria afirmou possuir um desempenho entre bom e regular, como pode ser observado no Gráfico 06. Dentre os alunos do período noturno, em particular, é possível verificar que grande parte julgou seu desempenho de forma negativa, o que pode refletir no alto índice de reprovação neste turno.

Ao analisar mais detalhadamente os dados, verificou-se que, dentre os alunos do período noturno, 77,8% moram em outras cidades vizinhas e precisam se locomover diariamente até a universidade, por meio de transporte público ou veículo próprio, e 66,7% destes alunos trabalham. Um dos comentários deixados pelos alunos, em particular, descreve bem esta situação: “Estou com um pouco de dificuldade [na disciplina], mas não posso me queixar, porque não tenho o tempo necessário para praticar os exercícios devido ao trabalho”. Este aluno estava matriculado no período noturno, morava em uma cidade vizinha e

trabalhava, e foi reprovado após a realização da prova final. É possível, assim, corroborar o apontamento feito por Zago (2006), que considera que o tempo investido no trabalho, a situação de moradia e outros fatores atenuantes impõe vários limites acadêmicos.

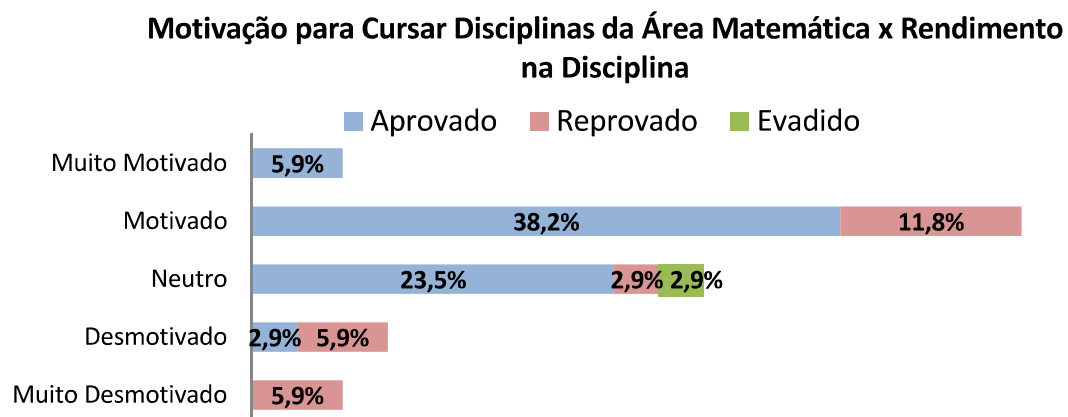
Gráfico 6. Resultados sobre a auto avaliação dos alunos e seu rendimento final durante a terceira etapa da pesquisa.



Fonte: Próprio Autor

O gráfico 07 compila os resultados sobre a motivação dos alunos para cursar disciplinas que envolvem conceitos matemáticos e o rendimento final dos alunos durante a terceira etapa da pesquisa. Nota-se que dos aprovados, a maioria (38,2%) declaram-se motivados. Essa motivação também é observada entre os reprovados, onde a maioria (11,8%) declaram-se motivados. Já entre os evadidos (2,9%), os mesmos apontam sua motivação para cursar disciplinas na área de Matemática como sendo neutra.

Gráfico 7. Resultado sobre a motivação dos alunos para cursar disciplinas que envolvem conceitos matemáticos e o rendimento final dos alunos durante a terceira etapa da pesquisa.



Fonte: Próprio Autor

A tabela 4 demonstra a análise em relação à situação acadêmica dos alunos e suas preferências em relação ao método de avaliação utilizado na disciplina de Matemática Aplicada. A maioria dos aprovados (14,7%) aponta como melhor método e hábito de estudo o auxílio de computadores, tablets e/ou smartphones. Dentre os reprovados, notamos que a maioria aponta dois métodos de predileção: 7,4% consideram como melhor método e hábito de estudo o auxílio de computadores, tablets e/ou smartphones; e 7,4% consideram que a revisão de conceitos visto em sala de aula com o auxílio de vídeo aulas, também ao auxilia.

Tabela 4. Análise da relação entre a situação acadêmica final dos alunos e suas preferências em relação ao método de avaliação.

Métodos e Hábitos de Estudo	Situação do Aluno		
	Aprovado	Reprovado	Evadido
Estudo melhor sozinho	11.8%	3.7%	0.7%
Estudo melhor em grupo	3.7%	2.9%	0.0%
Tiro sempre minhas dúvidas com o(a) professor(a) ou o(a) monitor(a)	5.1%	1.5%	0.0%
Sempre estudo com o auxílio do PC, notebook, tablet ou smartphone	14.7%	7.4%	0.7%
Costumo revisar os conceitos vistos em sala com o auxílio de vídeo-aulas	10.3%	7.4%	0.7%
Costumo revisar os conceitos vistos em sala com o auxílio de livros ou apostilas	7.4%	0.0%	0.7%
Respondo todas as listas de exercício, caso sejam disponibilizadas pelo professor(a)	7.4%	0.0%	0.7%
Busco questões de fixação em outros materiais, além dos fornecidos pelo professor(a)	0.7%	2.2%	0.7%
Sempre que possível, consulto o(a) monitor(a) da disciplina em seu horário de atendimento	5.1%	0.7%	0.0%
Outro(s)	0.7%	2.2%	0.7%

Fonte: Próprio Autor

Após obtenção dos resultados acerca da relação acadêmica final dos alunos com sua predileção por métodos de avaliação, conseguiu-se realizar algumas análises, como o fato de que dentre os aprovados, a maioria (15,6%) considera a prova escrita como o melhor método de avaliação; dentre os reprovados, a maioria (8,3%) considera atividades propostas em sala de aula como o melhor método de avaliação de desempenho na disciplina. Já entre os evadidos, os resultados mostram que estes alunos consideram como melhores métodos de avaliação as provas escritas objetivas e subjetivas, provas em grupos, atividades em sala e projetos práticos e, que desconsideram os métodos de seminário prático e de participação em sala de aula como eficientes para avaliação do seu rendimento.

Tabela 5. Análise da relação entre a situação acadêmica final dos alunos e sua preferência por métodos de avaliação.

Métodos de Avaliação	Situação do Aluno		
	Aprovado	Reprovado	Evadido
Prova escrita objetiva	15.6%	6.4%	0.9%
Prova escrita subjetiva	5.5%	0.0%	0.9%
Prova escrita em grupo	11.0%	5.5%	0.9%
Seminários didáticos	4.6%	1.8%	0.0%
Atividades em sala de aula	11.0%	8.3%	0.9%
Participação durante a aula	7.3%	3.7%	0.0%
Projetos práticos individuais ou em grupo	9.2%	5.5%	0.9%
Outro(s)	0.0%	0.0%	0.0%

Fonte: Próprio Autor

Em relação aos métodos que auxiliam na assimilação do conteúdo da disciplina, obteve-se uma análise em relação também à situação acadêmica final dos alunos. Dentre os aprovados, a maioria (18,8%) considerou que exercícios resolvidos em sala de aula são os mais favoráveis na ajuda em assimilar o conteúdo; dentre os reprovados, a maioria (6,8%) apontou que aulas de revisão antes de uma avaliação seriam o método que mais os ajudariam à assimilar o conteúdo. Entre os evadidos, a maioria considerou como sendo os métodos mais eficientes os que utilizam exemplos práticos, os exercícios em sala de aula, as aulas de revisão antes de avaliação e aulas de exercícios como monitores.

Tabela 6. Análise da relação entre a situação acadêmica final dos alunos e quais métodos os auxiliam para a assimilação do conteúdo da disciplina.

Métodos de Auxílio aos Estudos	Situação do Aluno		
	Aprovado	Reprovado	Evadido
Exemplos práticos em minha área de estudo	14.5%	5.1%	0.9%
Exercícios resolvidos em sala	18.8%	7.7%	0.9%
Listas de exercícios de fixação	5.1%	1.7%	0.0%
Atendimento em horários de monitoria	6.8%	0.9%	0.0%
Aulas de revisão antes de uma avaliação	14.5%	6.8%	0.9%
Aulas de exercícios com monitores	10.3%	3.4%	0.9%
Outra(s)	0.9%	0.0%	0.0%

Fonte: Próprio Autor

Embora o resultado possa ser visto como positivo, ainda é perceptível que a taxa de reprovação ainda é preocupante. A relação ensino-aprendizagem neste contexto pode sofrer influência da educação matemática básica recebida pelos alunos, antes de seu ingresso na universidade. Este fato é apontado por vários autores na literatura estudada, como Alexandrini *et al.* (2010), Scaico *et al.* (2011) e Koliver *et al.* (2004). Segundo estes autores, a educação básica não é satisfatória para preparar o aluno para a vida acadêmica do ensino superior.

Talvez esse fator seja condicionante e interferente na decisão do aluno em se matricular, mas não cursar, e ao fato de estes, em sua maioria, considerarem seu rendimento de bom a regular na disciplina. É possível, inclusive, que a falta de busca pelo auxílio acadêmico que a monitoria disponibiliza, conforme discutido em tópicos anteriores, torne os conceitos apresentados durante a disciplina ainda mais difícil de assimilar.

Outro importante resultado foi quanto a motivação pela escolha do curso dos alunos respondentes (Gráfico 6). A maioria afirmou ter motivação para cursar e para prosseguir no curso de Ciência da Computação, o que corrobora com os estudos de Santos *et al.* (2011) que apontam para uma correlação positiva entre a situação acadêmica do aluno e sua motivação. Desta forma a motivação é mais um fator que influencia no fato da taxa de aprovação ser mais alta do que a de reprovação.

Com vista a esses resultados, observamos que os alunos mostram-se motivados, desde a escolha do curso, até o desenvolvimento da disciplina. De acordo com as técnicas de

aprendizagem e de avaliação empreendidas na disciplina de Matemática Discreta do Curso de Ciência da Computação da UEPB, Campus VII, o que difere com os resultados apontados por Silva *et al.* (2009) que compreendeu em seus estudos que o déficit da relação ensino – aprendizagem é o que provoca a desmotivação e o desinteresse dos alunos que cursam cursos superior na área da Computação. Ou seja, neste estudo os resultados apontam que a relação ensino- aprendizagem proposta pela disciplina de Matemática Discreta não é o motivo dos altos índices de evasão e reprovação.

4.4 Limitações da abordagem proposta

A partir da natureza do estudo realizado, é possível levantar algumas limitações. Por se tratar de um estudo piloto, uma possível ameaça aos resultados obtidos é o fato de que a pesquisa abrangeu apenas uma componente curricular da grade inicial do curso de Ciência da Computação. Além disso, o estudo foi realizado em apenas um campus (Campus VII, localizado no município de Patos/PB).

Ambos estes fatores podem impossibilitar a formação de conclusões mais gerais, sendo cabível, porventura, uma expansão deste estudo. Isto é, este trabalho servirá de subsídio para possíveis trabalhos futuros que pretendam abranger um número maior de disciplinas iniciais. Assim, será possível explorar outros fatores, pertinentes a diferentes metodologias de ensino e ao escopo de componentes curriculares específicas, como disciplinas práticas em laboratório, por exemplo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a ciência de que o ensino superior enfrenta desafios de cunho técnico e administrativo, enfrentando também a problemática da evasão e da retenção, conhecer o perfil dos alunos ingressantes abre espaço para que seja possível propor e subsidiar melhorias que irão favorecer essas problemáticas. Assim, este estudo piloto teve como objetivo identificar o perfil dos alunos ingressantes do Curso de Computação da UEPB, Campus VII, na busca por identificar quais os principais fatores que os levam a obter ou não êxito em períodos iniciais do curso.

De forma geral, foi verificado que os alunos ingressantes analisados são solteiros, na faixa etária entre 15 e 20 anos, sem filhos, que trabalham, que residem em cidades vizinhas, que possuem experiência computacional intermediária e que são em sua maioria homens.

Em relação ao perfil acadêmico destes alunos, notou-se que a maioria foi motivada à escolher o curso de Computação pela sua orientação vocacional e identificação com a área tecnológica. Além disso, a maioria também considerou que o método e o hábito de estudo se da por meio de computadores, tablets e/ou smartphones, e mais, a maioria prefere estudar sozinha e revisam o conteúdo disposto em sala de aula por meio de vídeo aulas.

Também notou-se que a maioria dos alunos consideram que a melhor forma de fixação do conteúdo visto em sala de aula é por meio de exercícios propostos e resolvidos em sala de aula e, consideram também em sua maioria que o melhor método de avaliação para verificar o conteúdo apreendido em sala é por meio de provas escritas do tipo objetiva.

Dentro dos resultados obtidos, foram encontradas possíveis associações significativas entre a problemática da evasão e da retenção escolar e a disciplina introdutória de Matemática Discreta, tais como: o fato de grande parte dos alunos trabalharem, bem como sua situação de moradia, onde a maioria reside em municípios vizinhos. Outro importante fator encontrado para a problemática da retenção foi o fato de poucos alunos buscarem auxílio acadêmico por meio de monitorias.

Também foi observado, que mesmo com uma taxa de evasão alta nesta disciplina, o número de alunos que persistiram em cursar a disciplina de Matemática Discreta e que foram aprovados é alto em relação ao número de reprovados. Isso se deve, com base nos resultados obtidos, à motivação e às técnicas de aprendizagem e avaliação que são apontadas pelos respondentes como sendo satisfatórias.

Outras análises foram feitas como o fato de que a maioria dos aprovados e dos reprovados mostrarem-se motivados em cursar disciplinas que contenham conceitos

matemáticos, enquanto que os evadidos declararam-se neutros quanto à motivação. A maioria dos aprovados considera que o melhor método e hábito de estudo é por meio de computadores, tablets e/ou smartphones, enquanto que os reprovados concordam em sua maioria com esse método, e consideram também a revisão de conceitos vistos em sala de aula por meio de vídeo aulas um bom método.

Observou-se também que os aprovados, em sua maioria, consideram provas escritas objetivas o melhor método de avaliação de seu rendimento. Já os reprovados consideram atividades propostas em sala como o melhor método de avaliação. Em relação aos métodos que auxiliam na assimilação do conteúdo da disciplina, a maioria dos aprovados considerou que exercícios resolvidos em sala de aula são os mais favoráveis na ajuda em assimilar o conteúdo, enquanto que dentre os reprovados, as aulas de revisão antes de uma avaliação seriam o método que mais os ajudariam à assimilar o conteúdo. Entre os evadidos, a maioria considerou como sendo os métodos mais eficientes os que utilizam exemplos práticos, os exercícios em sala de aula, as aulas de revisão antes de avaliação e aulas de exercícios como monitores.

Por fim, considera-se que conhecer o perfil dos estudantes ingressantes em um curso, além dos fatores que influenciam a sua permanência no mesmo, pode subsidiar ações planejadas de assistência estudantil que contemplem as necessidades dos estudantes. Estas ações terão o objetivo de minimizar os fatores que contribuem para a problemática da evasão e da retenção escolar, bem como estabelecer melhoras significativas no processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se que os resultados obtidos nesta pesquisa não podem ser generalizados a todos, cabendo, assim, à realização de pesquisas mais abrangentes, com um maior número de amostragem de alunos, mais disciplinas introdutórias e em outros Campi. Cada região possui peculiaridades e características que fazem com que sejam necessários estudos detalhados em cada uma delas para obtenção de conclusões mais precisas. Desta forma, para futuros diagnósticos sobre o tema, sugere-se realizar novas observações e análise de mais vertentes que tratem os fatores que possam influenciar a problemática da evasão e retenção dos alunos ingressantes nos cursos de Ciência da Computação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFINITO, Solange. **Determinação de atributos de preferência do consumidor na escolha de uma instituição o de ensino superior no Distrito Federal**. Brasília: UCB, 2002.

APPIO, J; PEREIRA, A, R; MARCON, D, L; FRIZON, N, N. ATRIBUTOS DE PERMANÊNCIA DE ALUNOS EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 216-237, maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/viewFile/1983-4535.2016v9n2p216/31660> Acesso em: 14. Abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação / INEP. **Censo da Educação Superior de 2013**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf Acesso em: 25. Mar. 2017.

COSTA, M, H, R. **AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Salvador**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização da Associação Baiana de Educação e Cultura-ABEC, como requisito à obtenção do título de especialista com concentração em Docência do Ensino Superior. 2008. 64p. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/causas-evasao-escolar-estudo-caso/causas-evasao-escolar-estudo-caso.pdf> Acesso em: 28. Nov. 2016.

FRANÇA, R, S de. AMARAL, A, J, C do. Aplicação de Técnicas de Mineração de Dados Baseada na Taxonomia de Bloom para o Mapeamento do Conhecimento na Aprendizagem de Programação. **In: II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013) Workshops (WCBIE 2013)**. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/2661/2315> Acesso em: 29. Nov. 2016.

FEY, A, F; LUCENA, K de C; FOGAÇA, V, N da S. Evasão no Ensino Superior: uma pesquisa numa IES do ensino privado. **REHUTEC – Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**. número 01 – volume 01 – dezembro. 2011.

GARCIA, M. **Cenários e desafios para atingir 10 milhões de alunos na Educação Superior**. Disponível em: http://www.abmes.org/abmes/public/arquivos/documentos/MGarcia_Artigo_10_milhoes.pdf . Acesso em: 28. Nov. 2016.

GAIOSO, N. P. de L., **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2005.

KOLIVER, C., DORNELES, R. V., CASA, M. E. Das (muitas) dúvidas e (poucas) certezas do ensino de algoritmos. **In: XII Workshop de Educação em Computação (WEI'2004)**. Salvador, BA, Brasil.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior**. Dissertação de Mestrado Orienta pelo Prof. Dr. Mauro Calixta Tavares. 2007. Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf - 27-05-2014. Acesso em: 27. Nov. 2016.

MARTINS, T,A; BITENCOURT, L, C; BARBOSA, M de L; DOS SANTOS, L, R. AVALIAÇÃO DAS CONDICIONANTES DE RETENÇÃO DOS ALUNOS DE ENGENHARIA DA UTFPR: BASES PARA PROPOSTAS INTERVENTIVAS. **In:** IV CLABES, 2014. Disponível em: http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/PonenciasClabes/4/ponencia_115.pdf Acesso em: 14. Abr. 2017.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Desafios da educação superior. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007, p. 14-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a02n17.pdf> Acesso em: 27. Nov. 2016.

PATTO, Maria Helena de Sousa. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A Queiroz Editor, 1990.

PEREIRA, A, S. **Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES**. 2013. 166f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública, na área de Gestão de Operações no Setor Público. Disponível em:http://dspace2.ufes.br/bitstream/10/2471/1/tese_6638_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Alexandre%20Severino.pdf Acesso em: 25. Mar. 2017.

SANTOS, B. **La Universidad em siglo XXI**. Buenos Aires: Laboratório de Políticas públicas, 2005.

SCAICO, P, D, et al., Sem Matemática não Existe Computação. **In:** Anais do XXII SBIE – XVII WIE. Aracajú, 2011. p. 1424-1427. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/2003/1762> Acesso em 28. Nov. 2016.

SILVA, I, F, A da; SILVA, I, M,M; SANTOS, M, S. **Análise de Problemas e Soluções Aplicadas ao Ensino de Disciplinas Introdutórias de Programação**. 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r1479-1.pdf> Acesso em: 01. Dez. 2016.

SILVA FILHO, R. L. L. et.al. A evasão escolar no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

SOUZA, A, M de. EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO “FRACASSO ESCOLAR. **In:** Anais XV ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO ISSN: 1981-4321. 2009. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/38.%20educa%C7%C3o%20universit%C1ria%20e%20suas%20consequ%Cancias%20no%20%93fracasso%20escolar%94..pdf Acesso em: 14. Abr. 2017.

SOUZA, C, T de; PETRÓ, C da S; GESSINGER, R, M. UM ESTUDO SOBRE EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: As possíveis causas e fatores que influenciam no abandono. Prevendo o risco do abandono. **In:** II CLABES 2012. Disponível em: http://www.alfaguia.org/www-alfa/images/ponencias/clabesII/LT_1/ponencia_completa_44-.pdf Acesso em: 14. Abr. 2017.

UNESCO, CNE, MEC. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. 2012. 106p. Disponível em:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002189/218964POR.pdf> Acesso em: 27. Nov. 2016.

_____. **Declaração da Conferência Regional de Educação Superior na América Latina e Caribe**. 2008. Disponível em:
www.iesalc.unesco.org/ve/.../declaracaocres_portugues.pdf Acesso em: 27. Nov. 2016

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Federal de Santa Catarina, v.11, n.,32 p. 226-237, mai./ago. 2006

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1

Questionário de Sondagem de Perfil do Ingressante em Computação na UEPB

Olá, fera! Este questionário faz parte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Jacicleide Rodrigues e Simone Camboim, do curso de licenciatura em Ciência da Computação, orientadas pela professora Danielle Chaves. O objetivo deste questionário é realizar um levantamento geral do perfil do ingressante no curso de Ciência da Computação do Campus VII da UEPB.

Qualquer dúvida, você pode enviar um e-mail para symonnecamboim@gmail.com, jacicleidesousa@gmail.com ou cmedaniellemedeiros@gmail.com. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração!

** Resposta Obrigatória*

1. Qual o seu nome?*

2. Por favor, informe e-mail para contato: _____

3. Seu curso é: * Diurno Noturno

4. Essa é a primeira vez que você cursa esta disciplina? * Sim Não

5. Indique sua faixa etária: *

- Entre 15 e 20 anos Entre 21 e 25 anos Entre 26 e 30 anos
 Entre 31 e 40 anos Mais de 41 anos

6. Você é do sexo: * Feminino Masculino

7. Indique seu estado civil: *

- Solteiro(a) Casado(a) Separado(a)/Divorciado(a)
 Viúvo(a) Prefiro não responder

8. Você possui filhos? * Sim Não

9. Indique qual das situações a seguir melhor descreve sua situação atual de moradia: *

- Moro em uma cidade vizinha e meu transporte até o campus é feito por meio de ônibus escolar
 Moro em uma cidade vizinha e meu transporte até o campus é feito por meio veículo próprio
 Moro na cidade de Patos com colegas ou sozinho(a)
 Moro na cidade de Patos com minha família

10. Você já trabalha ou possui planos para trabalhar ao longo de sua graduação? *

- Sim Não

11. Como você julgaria seu nível de conhecimento de sistemas computacionais atualmente: *
- Principiante Intermediário Experiente
12. Em qual(is) plataforma(s) computacional(ais) você possui experiência de uso? *
- Smartphone Tablet PC Notebook Outro: _____
13. Qual(s) plataforma(s) computacional(ais) você possui acesso em sua casa? *
- Smartphone Tablet PC Notebook Outro: _____
14. Você possui acesso à internet em sua residência? * Sim Não
15. Informe com que frequência você costuma visualizar seus e-mails: *
- Diariamente, várias vezes ao longo do dia Diariamente, uma ou duas vezes ao longo do dia
- Várias vezes ao longo da semana De uma a três vezes ao longo da semana
16. Indique, caso faça uso, qual(ais) a(s) rede(s) social(ais) que você participa: *
- Facebook LinkedIn Google+ Twitter Instagram
- Pinterest Tumblr Outra(s): _____
17. Já fez algum curso superior e/ou técnico antes de ingressar em Computação na UEPB? *
- Sim Não

Caso tenha respondido negativamente à questão anterior, por favor, não responder às questões 18 e 19.

18. Qual o nível do curso que você frequentou?
- Nível profissionalizante Nível Técnico Graduação
19. Indique qual o curso e qual a instituição que você frequentou:
- _____
20. Há algum outro curso que você acreditava ter perfil compatível antes de escolher o curso de Ciência da Computação na UEPB? Se sim, qual? *
- Sim. Curso: _____
- Não
21. Qual o seu nível de motivação ao ingressar no curso de Computação da UEPB? *

Totalmente				Totalmente
Desmotivado(a)	Desmotivado(a)	Neutro	Motivado(a)	Motivado(a)

22. Como você definiria seu nível de motivação para cursar disciplinas que envolvam conceitos e aplicações práticas da área de matemática? *

Totalmente Desmotivado(a)	Desmotivado(a)	Neutro	Motivado(a)	Totalmente Motivado(a)
------------------------------	----------------	--------	-------------	---------------------------

23. Indique qual(ais) o(s) motivo(s) que levou(aram) você a escolher o curso de Ciência da Computação na UEPB: *

Você pode marcar mais de uma opção.

- Sugestão dos pais e/ou de amigos e parentes próximos
- Orientação vocacional e identificação com a área tecnológica
- Amplo campo de atuação e expectativa de um bom salário
- Proximidade do campus a minha cidade/moradia
- Aprimoramento dos conhecimentos na área tecnológica para o atual emprego
- Desejo de seguir carreira acadêmica e ingressar em uma pós-graduação
- Outro: _____

24. Se esta é a primeira vez que você cursa esta disciplina, aproveite o espaço a seguir para informar o que espera aprender e quais as suas expectativas em relação à disciplina e ao curso. Caso já tenha cursado antes, adicione sugestões ou propostas de mudanças :)

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

Questionário de Sondagem de Perfil do Ingressante em Computação na UEPB

Olá, fera! Este questionário faz parte de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Jacicleide Rodrigues e Simone Camboim, do curso de licenciatura em Ciência da Computação, orientadas pela professora Danielle Chaves. O objetivo deste questionário é realizar um levantamento geral do perfil do ingressante no curso de Ciência da Computação do Campus VII da UEPB.

Qualquer dúvida, você pode enviar um e-mail para symonnecamboim@gmail.com, jacicleidesousa@gmail.com ou cmédaniellemedeiros@gmail.com. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração!

** Resposta Obrigatória*

1. Qual o seu nome? *

2. Você está trabalhando ou começou recentemente a trabalhar? * Sim Não

3. Como você avalia o seu desempenho até o momento na disciplina de Matemática Discreta? *

Péssimo Ruim Regular Bom Ótimo

4. Como você avalia o seu desempenho até o momento, de forma geral, no curso? *

Péssimo Ruim Regular Bom Ótimo

5. Como você definiria seu nível de motivação atual para cursar disciplinas que envolvam conceitos e aplicações práticas da área de matemática? *

Totalmente Desmotivado(a)	Desmotivado(a)	Neutro	Motivado(a)	Totalmente Motivado(a)
------------------------------	----------------	--------	-------------	---------------------------

6. Qual o seu nível de motivação atual para prosseguir no curso de Computação da UEPB? *

Totalmente Desmotivado(a)	Desmotivado(a)	Neutro	Motivado(a)	Totalmente Motivado(a)
------------------------------	----------------	--------	-------------	---------------------------

7. Sobre seus métodos e hábitos de estudo, qual(ais) das alternativas abaixo melhor os descrevem? *

Você pode marcar mais de uma opção.

- Estudo melhor sozinho
- Estudo melhor em grupo
- Tiro sempre minhas dúvidas com o(a) professor(a) ou o(a) monitor(a)
- Sempre estudo com o auxílio do PC, notebook, tablet ou smartphone
- Costumo revisar os conceitos vistos em sala com o auxílio de vídeo-aulas
- Costumo revisar os conceitos vistos em sala com o auxílio de livros ou apostilas
- Respondo todas as listas de exercício, caso sejam disponibilizadas pelo professor(a)
- Busco questões de fixação em outros materiais, além dos fornecidos pelo professor(a)
- Sempre que possível, consulto o(a) monitor(a) da disciplina em seu horário de atendimento
- Outro(s): _____

8. Em sua opinião, qual(ais) a(s) atividade(s) melhor auxilia(m) na fixação do conteúdo visto em sala de aula? *

Você pode marcar mais de uma opção.

- Exemplos práticos em minha área de estudo
- Exercícios resolvidos em sala
- Listas de exercícios de fixação
- Atendimento em horários de monitoria
- Aulas de revisão antes de uma avaliação
- Aulas de exercícios com monitores
- Outra(s): _____

9. Em relação aos métodos de avaliação, qual(ais) você julga ser(em) mais efetivo(s) para verificar sua compreensão do conteúdo visto em sala de aula?

Você pode marcar mais de uma opção.

- Prova escrita objetiva
- Prova escrita subjetiva
- Prova escrita em grupo
- Seminários didáticos
- Atividades em sala de aula
- Participação durante a aula
- Projetos práticos individuais ou em grupo
- Outro(s): _____

10. Você pensou em desistir da disciplina de Matemática Discreta até o momento? *

- Sim
- Não

Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, por qual(ais) motivo(s) você desistiria?

Você pode marcar mais de uma opção.

- Desmotivação com o curso
- Didática e formas de avaliação inadequadas para a disciplina
- Assunto complexo e de difícil compreensão
- Dificuldade em compreender conceitos relacionados ao campo matemático
- Problemas com a carga horária de disciplinas
- Dificuldade em acompanhar o conteúdo, devido à ausência durante as aulas
- Outro: _____

11. Você desistiu de alguma disciplina na qual está matriculado(a) este semestre? *

- Sim
- Não

Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, qual(ais) motivo(s) te levou(aram) a desistir?

Você pode marcar mais de uma opção.

- Desmotivação com o curso
- Didática e formas de avaliação inadequadas para a disciplina
- Assunto complexo e de difícil compreensão
- Dificuldade em compreender conceitos relacionados ao campo matemático
- Problemas com a carga horária de disciplinas
- Dificuldade em acompanhar o conteúdo, devido à ausência durante as aulas
- Outro: _____

12. Se possível, descreva sua experiência com a disciplina até o momento ou utilize o campo abaixo para adicionar alguma outra informação ou explicação referente às respostas fornecidas anteriormente.
